



Nº 52 - DEZEMBRO 2023

RECONEXÃO PERIFÉRIAS



FOTO: SÉRGIO SILVA

Tempo de mudanças

Égile Maitê e a
paixão por futebol
e política

Além das Grades:
universitários em
busca de justiça

AGENDA DE LUTAS DEZEMBRO DE 2023



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



Velho é o ódio e o egoísmo. Viva o novo



FOTO: SÉRGIO SILVA

2023 foi um ano novo. O projeto Reconexão Periferias viveu neste período uma fase que não havia conhecido antes. Nos últimos 12 meses, o cenário político e institucional foi marcado pelo retorno do exercício da democracia. Não é exagero afirmar que após o golpe civil-midiático-jurídico que interrompeu o mandato da presi-

denta Dilma Rousseff em 2016, a democracia havia sido amordaçada e uma tirania, embora de figurino remodelado, ensombreceu o país.

O Reconexão nasceu neste hiato, em 2018. Desde então, foi um trabalho de resistência. Com pesquisas, produção de análises e, especialmente, construção de conhecimento

a partir das relações com coletivos das periferias, acumulávamos esperanças para o dia em que romperíamos, coletivamente, um estado de coisas marcado pela política da morte e da rejeição aos povos periféricos, às mulheres, às pessoas LGBTQIA+, aos povos indígenas, a todas as pessoas que ousavam não se encaixar naquele projeto

PROJETO RECONEXÃO PERIFÉRIAS ■ **DIRETOR RESPONSÁVEL** ARTUR HENRIQUE DA SILVA SANTOS ■ **COORDENADOR DO PROJETO** PAULO CÉSAR RAMOS ■ **EQUIPE** ISAÍAS DALLE, LÉA MARQUES, MATHEUS TANCREDO TOLEDO, RUAN BERNARDO, SOFIA TOLEDO, VICTÓRIA LUSTOSA BRAGA, VILMA BOKANY ■ **COLABORADORES** SOLANGE GONÇALVES LUCIANO ■ **EDIÇÃO E REVISÃO** ISAÍAS DALLE ■ **PRODUÇÃO EDITORIAL** CAMILA ROMA ■ **PROJETO GRÁFICO** CACO BISOL ■ **DIRETORIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO** PAULO OKAMOTTO (PRESIDENTE), VÍVIAN FARIAS (VICE-PRESIDENTA), DIRETORES: ALBERTO CANTALICE, ARTUR HENRIQUE, CARLOS HENRIQUE ÁRABE, ELEN COUTINHO, JORGE BITTAR, LUIZ CAETANO, NAIARA TORRES E VIRGÍLIO GUIMARÃES.

de egoísmo e ódio.

Democracia não se completa no voto, vai além. O que ressurgiu das urnas em 2023 foi a possibilidade de diálogo com um governo federal que recoloca os movimentos sociais e os coletivos como interlocutores, em busca da superação das persistentes e grandes injustiças sociais. Nós sempre insistimos que as vozes das periferias brasileiras deveriam ser escutadas atentamente, já que delas se obtém o mais fiel retrato de seus cotidianos e – eis a mágica da organização social e popular – propostas e soluções que podem impulsionar o país como um todo.

O governo Lula abriu espaços institucionais em sua estrutura para ouvir as periferias e incluir o olhar delas na definição de políticas públicas. É um começo. Queremos crer que nossa mensagem, vinda de diversas periferias brasileiras, está exercendo influência. Diante dessa passagem da resistência à esperan-

ça, nossa aposta para 2024 é ampliar a mobilização para que os canais de escuta se consolidem e traduzam em ações concretas cada vez mais sentidas nos territórios. Será uma nova fase.

De nosso lugar, continuaremos dando nossa contribuição a essa luta. Se grande ou pequena, só a prática sincera da própria luta nos dirá. A inspiração é enorme, por mérito de trajetórias coletivas como as que trazemos nesta edição da **Revista Reconexão Periferias**.

Éggle Maitê, jovem mulher negra e periférica, fã de futebol e de política, narra na seção “Quando Novas Personagens Entram em Cena” como a militância pode surgir em todos os lugares, a partir

de chamados inesperados.

Na história do coletivo Além das Grades, a coragem e o amor de pessoas que olham e ajudam a transformar lugares que boa parte da sociedade pretende ignorar. E do Mato Grosso do Sul nos vem a experiência do Coletivo de Mulheres Artistas do Pantanal, cujo trabalho nas ruas das cidades ecoa a grandeza de um mundo que pede por respeito e cuidado.

Nesta edição, você poderá também saber um pouco mais de recentes produções do Reconexão, como o livro “Periferias no Plural” e nosso Painel de Dados, ambos disponíveis para estudo e pesquisa.

Boa leitura. Feliz 2024, de lutas e realizações. ■



FOTO: SÉRGIO SILVA

Quando novas personagens entram em cena

ÉGLE MAITÊ, PRIMEIRA SECRETÁRIA NEGRA DA JUVENTUDE DO PT DE SP

POR ROSE SILVA COM INFORMAÇÕES DO PT PAULISTA



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Égle estudou até o ensino médio em escola pública. Depois, em faculdade privada, trabalhando e estudando. A mãe é diarista, com seu trabalho criou a filha, e até hoje é diarista. Negra de pele clara, como ela mesma se define, demorou alguns anos para enxergar

Desde o início de novembro, Égle Maitê se tornou a (primeira) secretária (negra) da Juventude do Partido dos Trabalhadores de São Paulo (JPT-SP). Na descrição da sua página no Insta, se lê: “cria da periferia, mas tô ocupando uns espaços que os brancos nem acreditam, mete marcha fii.”

sua negritude e perceber as situações racistas pelas quais passava. E foi justamente a luta contra a discriminação racial que a aproximou da política.

Começou na JPT trabalhando na base, ato de rua, colagem de lambe, protesto. Sua primeira função oficial foi coordenar a Juventude Negra. Em abril deste ano, ela e suas companheiras e companheiros refundaram a JN13, a Juventude Negra do PT. No Encontro Estadual da JPT realizado entre os dias 21 e 23 de abril, em Araquara, foi refundado o coletivo JN13, consagrando uma das priorida-

des estratégicas definidas em encontro do ano anterior. Égle e demais participantes redigiram uma Carta de Refundação que merece ser lida na íntegra.

Nesta entrevista, ela conta como foi esse processo e fala sobre política, juventude e os principais desafios da Secretaria que acaba de assumir.

Onde você nasceu e o que despertou o seu interesse pela política?

Nasci na Zona Norte de São Paulo, sou do Lausanne, de uma parte periférica que tem ali. Acho que a gente não entende desde muito nova o que

é a política. E aí, quando eu fui crescendo, não consegui entrar na universidade até os 27 anos, comecei a entender que tudo envolvia política. O que é preciso para comer dentro de casa, o que se passa na rua por ser uma mulher negra. Comecei a entender o quanto eu sofria pelo racismo, porque por ser uma mulher negra de pele clara, em alguns espaços, o racismo é muito sutil. Quando eu sofri um racismo muito forte foi na casa de um ex-namorado, ele terminou comigo falando que a mãe dele não gostava de mim porque sou preta. Aí foi nesse momento que eu falei: “não dá mais e eu preciso fazer alguma coisa, porque não sou só eu, são várias pessoas que passam por isso”. Entrei na política na época do golpe (de 2016, contra a presidenta Dilma Rousseff), e comecei a frequentar mais os atos, e aí conheci o PT. Perto dos 25, 26 anos que eu resolvi entrar.

Como você vê a perspectiva da juventude hoje em relação à falta de oportunidades de



FOTO: ARQUIVO PESSOAL/FACEBOOK

trabalho decente e de permanecer nas escolas e universidades com o novo governo?

Na minha trajetória, eu demorei muitos anos para conseguir entrar na universidade por conta de ser pobre, tinha de trabalhar e estudar, então acabei pegando DP, faltava para ir trabalhar na área de eventos, era correria sempre. E não é emprego fixo, a maioria é frila. Então, você vai se encaixando onde é que dá para conseguir se sustentar assim. Esse é um dos problemas tanto da entrada na universidade quanto no mercado de trabalho. Você precisa de experiência para trabalhar, precisa ter uma universidade, estar formada. Se não for isso, vai trabalhar em mercado, que é 24 horas por dia, telemarketing, essas coi-

sas. Mesmo assim, é um trabalho bem precário, bem mais difícil. Na universidade tinha 3 a 4 pessoas negras, o resto todo mundo branco. Eu acho que hoje no governo a gente deu uma avançada, já tinha acontecido isso, mas com o desgoverno que teve, voltamos um pouco atrás. Agora a gente está voltando com a lei de cotas. Não só na universidade, mas nos serviços públicos, que são importantes para conseguir inserir jovens na universidade e no mercado de trabalho.

As mulheres no geral e particularmente as jovens sofrem muito com a misoginia e a violência de gênero. Como você vê essa situação das mulheres hoje? Você já observa alguma mudança na sociedade em relação a esse tema?

ÉGLE MAITÊ

Acho que a gente deu uma avançada, fez a maior quantidade de ministras de todos os governos até agora. Isso foi um avanço, e o debate sobre inserir as mulheres nos espaços com salário igual, devido à lei da igualdade salarial. Porém ainda é muito difícil, ainda mais para as mulheres pretas. Eu acho que a gente está mais atrasada enquanto mulher preta, mas avançamos passo a passo.

Você acabou de assumir a Secretaria de Juventude do PT. Já teve tempo de fazer um plano? Quais são os principais desafios da secretaria?

Ainda não fizemos planejamento. Não deu

tempo. Eu tomei posse no final de semana. As principais dificuldades são relacionadas à eleição do ano que vem, como fazer que mais jovens consigam não só ser candidatas, mas também se eleger. Como inserir essa juventude no meio da política, agregar os que vieram na época do desgoverno, como manter esses jovens militantes e trazer outros.

Como foi a sua experiência quando começou a militar e que conselho você daria para pessoas que querem dar passos dentro da política.

Eu acho que o maior problema que a juventude tem para ser candida-

to, para estar lá, é a questão financeira. Há pouco apoio para os jovens. Então a gente vai ver como organizar, como ajudar na comunicação, no planejamento, como conseguir que todos esses jovens tenham o mesmo apoio. Vai ser uma luta fazer isso. Agora, quando eu comecei, eu sentia muita falta do acesso às coisas da cidade, de debater, a política era muito reservada. Então, a dica é trazer mais gente, sempre, conversar com as pessoas, é isso a política, o dia a dia da política. Bater na porta da universidade e debater. Por que a escola municipal está sem água, por que a alimentação não está chegando, por que essa verba foi cortada? Por que existe paralisação? Dialogar e entender o que está acontecendo, porque muita das vezes, as pessoas pensam: "ah, isso não me afeta, não vou debater, não vou me inserir e entender". A dica é se interessar, se importar, ver por que as coisas estão acontecendo, como a verba está entrando ou saindo. ■



FOTO: ARQUIVO PESSOAL/INSTAGRAM

Além das Grades: voluntários atuam em defesa da vida digna nas prisões

ROSE SILVA



FOTO: DIVULGAÇÃO

O Além das Grades, grupo de extensão popular vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é uma entidade voltada à defesa dos direitos humanos que desde 2012 atua na assessoria jurídica voluntária, articulação acadêmica para debater e propagar conhecimentos, produção de textos e conteúdos úteis às causas apoiadas, abordagem e estudo do Direito e do contexto social sob viés crítico e humanista.

Integram e participam das atividades do Além das Grades majoritariamente estudantes de direito (vinculados ou não à UFPE) e advogados, que oferecem assessoria

jurídica, redação de peças e atuação ativa nas instâncias de Justiça pertinentes. Contribuem também com estudantes e profissionais de qualquer área, ou qualquer pessoa que

se sinta motivada. Atualmente, o grupo reúne cerca de 110 voluntários atuantes nos projetos.

A advogada e coordenadora discente do coletivo Letícia Gonçalves afirma

PERFIL



LETÍCIA GONÇALVES, ADVOGADA E COORDENADORA DISCENTE DO COLETIVO
FOTO: DIVULGAÇÃO

que a história do Além das Grades é muito bonita, pautada na resistência e voltada aos direitos humanos. “A gente começou em meados de 2013, dentro da Universidade Federal de Pernambuco, só com estudantes da Federal depois crescemos, selecionamos outros voluntários. O que a gente analisa nessas seleções é realmente a intenção da pessoa em trabalhar com o nosso objeto, que são os direitos humanos. Gosto de dizer que atuamos na frente das câmeras e atrás também, porque não estamos somente dentro do sistema penitenciário, trabalhamos também com os egressos”, diz.

Nas unidades prisionais,

o Além das Grades age como uma extensão da Defensoria Pública, em parceria com a Secretaria Executiva de Ressocialização do Estado de Pernambuco (SERES), que autoriza a entrada dos voluntários do projeto. “A gente leva comida, a gente leva brinquedo (para as atividades nos dias de visitas das crianças), doações. Tudo isso precisa de uma logística interna muito grande, inclusive de carros. Dois meses atrás fizemos uma campanha de arrecadação para uma atividade recreativa de doação também de itens de higiene

pessoal no Instagram e conseguimos em torno de R\$ 1.200 revertidos em compras. Cada mutirão beneficia em torno de 400 a 500 pessoas”, conta Letícia.

Outro foco do coletivo é selecionar professores, psicólogos, enfermeiros que fazem um trabalho educacional, atualmente localizado no centro de saúde penitenciário, por meio de atividades educativas que ajudam na socialização e no autocohecimento dos presos.

Letícia acredita que a mudança das condições



FOTO: DIVULGAÇÃO

indignas que atualmente negam os direitos humanos das pessoas encarceradas no Brasil está diretamente ligada à conscientização e mobilização da sociedade. “Foi passado socialmente o estigma de que a prisão é para o outro, um estereótipo específico de pessoa, um tipo específico de vida, mas a realidade não é essa. Quando eu comecei a atuar no Além das Grades, em uma das minhas primeiras idas, eu chorei

muito ao chegar em casa. Porque peguei alguns casos para análise de pessoas que não deveriam estar lá dentro, que não cometeram crimes e estavam cumprindo pena há mais de dez anos. Os presídios, tanto em escala nacional quanto internacional, não são para bandidos, como a maioria da população pensa, são para os opositores. Então aquele lugar também é nosso. A gente só precisa pisar em falso”, pontua.

“A forma que a gente tem de combater as péssimas condições dos presídios, desumanas, é colocando a mão na massa. É preciso que as pessoas tenham isso em mente e ajudem, pois é como falei no início, quem trabalha com direitos humanos sabe que é dar a cara a tapa, é acreditar realmente num mundo melhor, é acreditar no seu projeto, acreditar que aquilo que está sendo feito vai ser efetivo para transformar”. ■



FOTOS: DIVULGAÇÃO

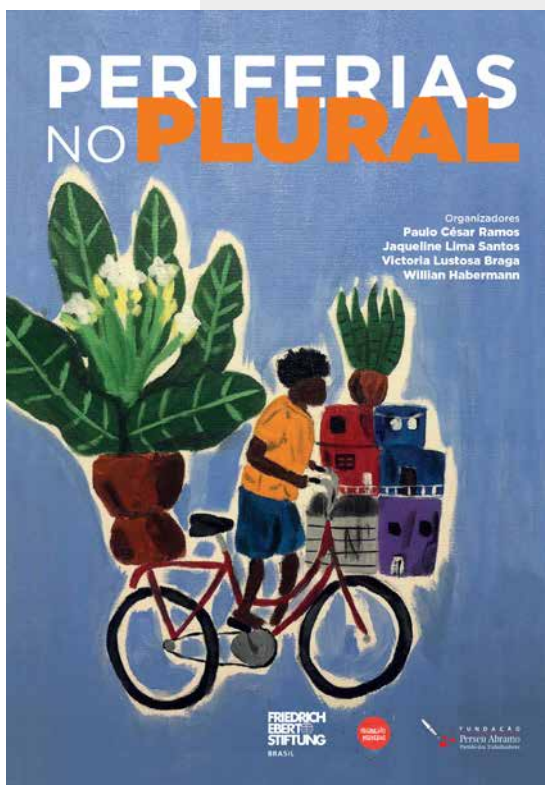
Parcerias do coletivo Além das Grades:

- Centro de Saúde Penitenciário - CSP
- Defensoria Pública da União - DPU
- Defensoria Pública do Estado de Pernambuco - DPPE

- Grupo de Trabalhos em Prevenção Positivo - GTP+
- Plataforma Brasileira de Política de Drogas - PBPD
- Secretaria Executiva de Ressocialização do Estado de Pernambuco - SERES

Para saber mais: <https://www.instagram.com/grupoalemdasgrades>

'Periferias no Plural' reúne 25 artigos sobre coletivos e movimentos sociais periféricos do Brasil



A periferia abrange espaços urbanos e rurais, centros e margens, perspectivas local e global, além da conexão entre vários territórios que, mesmo distantes, compartilham experiências comuns. Organizada pelos cientistas sociais Paulo Ramos e Victoria Braga, pela antropóloga Jaqueline Lima Santos e pelo internacionalista Willian Habermann, a publicação reúne 25 artigos de 43 autores e sua versão

Afinal, o que é periferia? “Periferias no Plural” traz coletânea de artigos que apresenta uma dimensão ampla, inclusiva e múltipla de coletivos e movimentos sociais periféricos de todo o Brasil.

digital está disponível, gratuitamente, no site da Fundação Perseu Abramo.

A coletânea resulta de uma parceria entre o Projeto Reconexão Periferias, da Fundação Perseu Abramo, e a Friedrich-Ebert-Stiftung Brasil, cujo objetivo é ampliar o debate em torno da ideia de periferia. E ainda sistematizar, elaborar, pensar e compartilhar noções mais abrangentes para romper com ciclos de exclusão, valorizar a diversidade e erguer a voz de grupos historicamente discriminados.

A ideia de periferias plurais apresentada foi formulada a partir de contatos com quase mil organizações periféricas mapeadas pelo Projeto Reconexão Periferias nos

últimos anos e a partir das experiências, pesquisas e práticas de autoras e autores que contribuíram com a publicação. O livro coloca no centro do pensamento sobre as periferias noções enunciadas pelos próprios sujeitos que se apresentam como periféricos, problematizando quais são os fatores que os colocam nessa condição e as potências e formas de reexistências que elaboram a partir desses lugares.

O livro é organizado em 7 eixos: periferias (in)visíveis, periferias de povos e comunidades tradicionais, periferias rurais, periferias urbanas, periferias no centro, periferias econômicas e periferias globais. ■

[Clique aqui para baixar o livro gratuitamente](#)

Lançamento do Painel de Dados reúne representantes do governo federal



PAINEL EM BRASÍLIA. FOTO: ISAÍAS DALLE

O lançamento oficial do Painel de Dados do projeto Reconexão Periferias, da Fundação Perseu Abramo, reuniu em Brasília, no último dia 29 de novembro, representantes do governo federal, do PT, de movimentos sociais e de órgãos de pesquisa.

Apresentado como “o maior banco de dados sobre periferias do Brasil”, o Painel de Dados está disponível na página do Reconexão Periferias, inserido no portal da Fundação Perseu Abramo. A ferramenta de fácil navegação apresenta, de forma descomplicada e intuitiva, o resultado de pesquisas de longa duração e permanentes

nas áreas de Cultura, Trabalho e Violência nas periferias brasileiras e também o exclusivo Mapeamento de Coletivos e Movimentos Sociais desses mesmos territórios.

Essas pesquisas, que vêm sendo realizadas desde 2018 pela equipe do projeto Reconexão Periferias, com apoio e participação de entidades parceiras, têm por

objetivo aprofundar e ao mesmo tempo tornar mais acessíveis o conhecimento e a interpretação das realidades vividas e construídas coletivamente pelas periferias brasileiras, nas diferentes regiões do país.

Além do resultado das pesquisas, traduzidas em publicações abrangentes, como livros e relatórios, o Painel de Dados apre-

senta um mapa georreferenciado que facilita e amplia a localização das experiências retratadas e o diálogo entre elas. Assim, tanto pessoas leigas quanto pesquisadores e especialistas passam a contar com uma ferramenta para contribuir com o aperfeiçoamento e ampliação da luta por mais justiça social e equidade.

O que encontrar no Painel de Dados:

Mapeamento de Coletivos e Movimentos Sociais das Periferias Brasileiras

Desde 2018, o projeto Reconexão Periferias realiza um mapeamento de movimentos sociais e organizações atuantes nas periferias, com o objetivo de criar uma síntese das diferentes agendas desenvolvidas por estes atores.

Tomando a ideia de periferias como um espaço social e político, baseado no distanciamento dos espaços tradicionais de poder, as periferias podem ser as favelas das grandes metrópoles, um quilombo, um cortiço



PAINEL EM SÃO PAULO. FOTO: SÉRGIO SILVA

do centro de uma capital, uma terra indígena, o movimento de pessoas em situação de rua, os povos ribeirinhos, etc. Os temas das organizações mapeadas são divididos inicialmente em três campos de atuação interseccionados: Cultura, Violência e Trabalho. Hoje, contamos com mais de 900 organizações que estão presentes em todos os estados brasileiros e Distrito Federal.

Por essas características, o Mapeamento está na raiz das demais pesquisas que compõem o Painel de Dados. Porém, ao aprofundarem os temas que se propõem a estudar, tais pesquisas vão além dele, sempre numa lógica interseccional, em que todos os estudos dialo-

gam entre si.

Eixo Cultura

O projeto Reconexão Periferias compreende que as periferias do Brasil, ao mesmo tempo em que concentram os corpos das desigualdades e exclusão, também aglutinam atrizes e atores que protagonizam diversos projetos e ações criativas e políticas que dão forma às agendas emergentes e iniciativas autônomas, que por sua vez respondem aos problemas imediatos da população local, influenciando as políticas públicas em vários segmentos.

No eixo Cultura, o Painel de Dados reúne um conjunto de pesquisas exclusivas, em



PAINEL EM SÃO PAULO. FOTO: SÉRGIO SILVA

caprichadas publicações: “Cultura, política e espaços de sociabilidade nas periferias: olhares de coletivos e movimentos sociais”; “Cultura política nas periferias: estratégias de reexistência”, e “Reexistir: apontamentos da articulação entre cultura e política de periferias”.

Eixo Trabalho

O eixo Trabalho do projeto Reconexão Periferias entende que as desigualdades de classe, o racismo e o patriarcado são estruturantes da sociedade brasileira. Tal percepção nos reconecta tanto com uma leitura interseccional do mundo do trabalho quanto com os processos de resistências que surgem nas periferias. As economias solidária e popular

são partes fundamentais das tentativas de gerar desenvolvimento local nas periferias, e o esforço do Reconexão Periferias no eixo Trabalho caminha para potencializar esses processos.

O eixo traz as seguintes pesquisas: “O trabalho por conta própria do lulismo à peste – um olhar diacrônico sobre os indicadores da Pnad-C 2012-2022”; “Uma agenda para fortalecer e transformar o trabalho por conta própria”; “Nas dobras da precariedade: desigualdades regionais, de gênero, raça e classe no trabalho ‘por conta própria’ no Brasil – um olhar para a PNAD Contínua”; “Trajetórias da informalidade no Brasil contemporâneo”, e “Informalidade:

realidades e possibilidades para o mercado de trabalho brasileiro”.

Eixo Violência

No eixo Violência, o Reconexão Periferias se debruça sobre os conflitos, contextos e atores envolvidos em dinâmicas violentas no país e seus desdobramentos na vida social e política. Questões em torno das desigualdades, chacinas, homicídios, feminicídios e violência racial, são fundamentais para este eixo. A abordagem dada aos temas é feita de maneira politizada e interseccional, visando aprimorar proposições políticas que possam intervir no debate e nas ações efetivadas no campo.

O eixo Violência apresenta as seguintes pesquisas, reunidas em publicações: “Violência no Brasil – desafio das periferias”; “Reflexões das bordas sobre desigualdades, homicídios e chacinas no Brasil: relatório do seminário ‘Violência e Periferias’”, e “Chacinas e a politização das mortes no Brasil”. ■

Coletivo de Mulheres Artistas do Pantanal (COMAP)



FOTO: @BOLA8PROD

O Coletivo de Mulheres Artistas do Pantanal nasceu em 2022 com o objetivo de unir e incentivar mulheres artistas, com foco em desenho e pintura, da região do Pantanal do Mato Grosso do Sul, contribuindo com a arte regional. O coletivo é composto por 15 pessoas que buscam participar de interações sociais e culturais como exposições artísticas, realização de murais, projetos ecológicos e plurais. Organizaram o evento “Isso é COMAP” em 2022, como forma de integração e apresentação para a comunidade local. No mesmo ano, em duas ocasiões, as integrantes foram convidadas para participar do evento Saraguapé do Agupapé Permacultura, expondo suas artes. Como convidadas, as integrantes do coletivo apresentaram suas obras no evento de literatura da cidade de Corumbá, chamado “Corumbalê”.

O primeiro trabalho do coletivo relacio-

nado ao muralismo pode ser encontrado no Hotel Virgínia, sendo composto de pinturas da temática do Pantanal. Também com objetivo de conscientização ambiental através da arte, foram feitas pinturas de intervenção em bueiros da cidade encontrados na região portuária e no centro. Em homenagem à líder comunitária Júlia Gonzalez, é possível encontrar a arte na cozinha comunitária na sede da Área de Proteção Ambiental (APA) Baía Negra, em Ladário, Mato Grosso do Sul. Em um segundo momento, o coletivo foi convidado para a pintura temática no primeiro banheiro ecológico na região da APA Baía Negra. Dentro dos trabalhos feitos pelo coletivo, destaca-se o convite para renovação do muro da sede do Ibama de Corumbá (MS), homenageando a fauna e flora e cultura do pantanal sul—mato-grossense: o muro da instituição se coloriu de onças, pintados, antas, jacarés, araras, deixando o rio Paraguai banhar a ribeirinha. ■



FOTO: ACERVO PESSOAL DO COMAP



FOTO: ACERVO PESSOAL DO COMAP



FOTO: ACERVO PESSOAL DO COMAP



FOTO: @BOLA8PROD

PARA CONHECER MAIS:

E-MAIL: COLETIVO.COMAP@GMAIL.COM

INSTAGRAM: [@COLETIVO_COMA](https://www.instagram.com/COLETIVO_COMA)

FACEBOOK: [COMAP - COLETIVO MULHERES ARTISTAS DO PANTANAL](https://www.facebook.com/COMAP-COLETIVO-MULHERES-ARTISTAS-DO-PANTANAL)

Nova lei de cotas e a defesa da equidade

Desde o início de 2020, o Projeto Reconexão Periferias realiza programas para discutir os temas mais diversos relacionados às periferias, sempre dialogando com organizações, coletivos,

movimentos sociais, ativistas e militantes de todo o país. Durante o mês de novembro de 2023, foram realizados programas com temáticas associadas à última edição da Revista Reconexão Periferias: “No-

vembro negro, participação social e democracia”.

Os encontros ocorreram quinzenalmente, sempre às terças-feiras às 17h, horário de Brasília, no canal do [youtube da FPA](#) e na [página do Facebook](#).

Confira os programas de novembro e acesse o canal da Fundação Perseu Abramo para assistir:

14/11/2023 - A luta em defesa das cotas, das mulheres e da negritude - com Dandara Tonantzin

28/11/2023 - As cotas beneficiam o Brasil inteiro, não só negros e negras - com Márcia Lima





Programa Quinzenal Reconexão Periferias

Terça-feira, às 17h (horário de Brasília). No canal da Fundação Perseu Abramo: www.youtube.com/FundacaoPerseuAbramo

Programa Voz da Mulher

produzido pela Associação Mulheres na Comunicação - Rádio Web Mulheres na Comunicação www.mulheresnacomunicacao.com/
Aos sábados, às 8h, retransmitido de segunda a sexta-feira: 6h, 13h, 19h e 23h. O programa está disponível no Spotify, Google Podcasts, Apple Podcasts e Anchor, no canal "Mulheres na Comunicação"

Rádio Mixtura

Toda quarta-feira, a cada 15 dias
[Na plataforma dos Jornalistas Livres e da Radio Mixtura](#)

Mãos: 35 anos da Mão Afro-Brasileira

Data: até 03/03/2024, das 10h às 18h
Onde: Museu da Arte Moderna de São Paulo - Av. Pedro Álvares Cabral - São Paulo, SP. Ingressos: A partir de R\$ 12,50
[Informações aqui](#)

Arqueologia e Memória dos Povos Indígenas e Quilombolas

Data: 22/11, das 9h às 17h
Onde: Sala Alfredo Bosi, Rua Praça do Relógio, 109 - Cidade Universitária - São Paulo, SP. [Informações aqui](#)

OPORTUNIDADES DEZEMBRO

Edital	Foco	Prazo	Link
Edital Programa Rouanet nas Favelas	Incentivar a realização de projetos culturais, com vistas a fomentar atividades que desenvolvam o setor econômico criativo nos territórios de favela das seguintes cidades brasileiras: Belém (PA), São Luís (MA), Fortaleza (CE), Salvador (BA) e Goiânia (GO), e respectivas regiões metropolitanas, como forma de ação afirmativa para incrementar o investimento cultural nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e para promover a inclusão de agentes culturais das regiões abrangidas.	Até 12 de janeiro de 2024	https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/editais-e-portarias/editais/2023/inscricoes-abertas/edital-programa-rouanet-nas-favelas
Edital nº 05/2023/ Secel - Cinemotion – Edital de apoio a espaços de exibição – edição lei Paulo Gustavo	O edital Cinemotion - Edital de Apoio a Espaços de Exibição, com recursos provenientes da Lei Paulo Gustavo, visa fomentar propostas audiovisuais, conforme Artigo nº 6 - Inciso II de apoio à Espaços de Exibição de obras Audiovisuais, para reforma e/ ou restauro, manutenção de atividades, com o objetivo de fortalecer e reestruturar o setor produtivo.	Até 2 de janeiro de 2024	https://www.secel.mt.gov.br/-/edital-05-2023-secel-cinemotion-edital-apoio-exibicao-lpg
Convocatória Funarte Mapeamento de Acervos de Arte no Brasil	Serviço criado pelo Centro de Documentação da Funarte com o objetivo de identificar os acervos documentais, bibliográficos e artísticos pertencentes a artistas, coletivos, e entidades nas áreas das Artes Visuais, Circo, Dança, Música e Teatro e demais cidadãos. A identificação destes conjuntos é o primeiro passo para conhecermos onde, quantos e quais são as necessidades de tratamento e preservação dos acervos e coleções, desassistidos por instituições ou em situação de risco existentes em todas as regiões do país. Estas são informações fundamentais para a formulação futura de uma política para preservação dos acervos e valorização da memória das artes no Brasil.	Até 25 de janeiro de 2024	https://prosas.com.br/editais/14204

<p>Projeto de Mapeamento das Comunidades Tradicionais de Terreiro</p>	<p>O Projeto de Mapeamento das Comunidades Tradicionais de Terreiro busca visibilizar a presença de todas as tradições de santo do Município de São Paulo. Busca-se, estimar a quantidade, localização, organização, condições de documentação, situação dos territórios sagrados e os aspectos socioculturais e demográficos que envolvem a comunidade. Espera-se, ainda, aprofundar o conhecimento sobre a distribuição socioespacial dessas comunidades religiosas de acordo com: localização geográfica, fundadores e lideranças, diversidade cultural (nações) e situação fundiária.”</p>	<p>Contínuo</p>	<p>https://afrobrasil.org/mapeamento/cadastro-terreiros/</p>
<p>Elas Avançam: Ambientes Prósperos para o Protagonismo Feminino</p>	<p>Buscamos projetos que promovam atividades, ações de capacitação e formação profissional, qualificação em tecnologia e/ou desenvolvimento de habilidades e competências que fortaleçam as mulheres e promovam a equidade de gênero. Projetos que contribuam, de forma direta ou indireta, para a construção de um ambiente fértil para o protagonismo feminino por meio de ações como o desenvolvimento de lideranças, o combate ao machismo, atividades no contraturno escolar para crianças, a promoção da saúde e bem-estar, o combate à discriminação e violência de gênero, etc.</p>	<p>Inscrições contínuas</p>	<p>https://prosas.com.br/editais/9048-elas-avancam-ambientes-prosperos-para-o-protagonismo-feminino</p>

OPORTUNIDADES DEZEMBRO

<p>Programa de Aceleração de ONGs</p>	<p>A Phomenta, aceleradora de ONGs, está com a pré-inscrição aberta para os seus programas de aceleração. Organizações da Sociedade Civil de qualquer parte do país podem se inscrever e receber em primeira mão as informações quando cada programa abrir inscrições. Os programas de aceleração visam transformar a gestão da organização em um curto espaço de tempo, entre 5 e 7 meses, com ferramentas práticas e conteúdos dinâmicos. São apresentados temas diversos como captação de recursos, priorização, identificação e resolução de problemas, inovação, empreendedorismo e como conseguir parceiros.</p>	<p>Inscrições contínuas</p>	<p>https://prosas.com.br/editais/6486-programa-de-aceleracao-de-ongs</p>
---------------------------------------	--	-----------------------------	--



F U N D A Ç Ã O
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



WWW.FPABRAMO.ORG.BR